

# ECOS DE GACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dartou

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Ponsnesso, Esgueira, Mataducos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.  
Fundador: J. J. Nunes da Silva

<b>ASSINATURA</b>		Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS <b>Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (GACIA)</b>
Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00	O «Ecos de Gacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.	Não se accitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00			
Colónias . . . . .	30\$00			

**ECOS & NOTÍCIAS**  
ARMANDO BAPTISTA DE OLIVEIRA

Recebemos já na pretérita semana a importância de 25\$00 deste nosso prezado assinante, residente nos Estados do Brazil, e filho do nosso estimado amigo e colaborador sr. Celestino Baptista da Silva, muito digno capitão de infantaria 14, em Vizeu. Esta importância recebida, corresponde a 6 meses da sua assinatura do *Ecos de Gacia*, o que penhoradamente agradecemos e fazemos os melhores votos pelas prosperidades deste nosso conterrâneo.

**ABADE JOÃO CIRNE**

Só agora nos foi dada a notícia da morte do estimado Abade João Domingues de Sousa Cirne, do Bunheiro (Murtosa), que se encontrava internado numa casa de saúde do Porto. Sacerdote bondoso, inteligente e muito querido pelo povo da nossa região, foi também um orador dos maiores e já mais serão esquecidos os seus eloquentes sermões oroados de sublime doutrina; nós, sinceros admiradores da ilustre figura do Abade Cirne, curvamo-nos respeitosa e reverente perante a sua sagrada memória desfolhando as pétalas da saúde.

**ROMARIAS**

Realizaram-se no passado domingo, com invulgar afluência de forasteiros e muito brilhantismo, algumas das mais atamadas e concorridas romarias do norte do País, de entre as quais a de Nossa Senhora de Guadalupe, na freguesia de Aguas Santas (Porto); a do Senhor de Além, na margem esquerda do rio Douro; a de Santo Ovidio, em Gaia e em Folgosa; a de Nossa Senhora das Vitórias, na Lixa; a de Nossa Senhora de Lourdes, em S. Mamede do Coronado; a da Senhora da Livração, na Foz do Sousa; a da Nossa Senhora da Saúde, em Valpaços; a da Virgem da Boa Nova, em Azurara; a da Nossa Senhora do Viso, em Santa Marta de Panaguião, e, finalmente, a típica e sempre ruiuosa e alegre romaria de S. Paio da Torreira, na encantadora praia da Murtosa.

**FESTAS NA MOITA**

Amanhã, segunda e terça-feira, está em festa a linda vila da Moita do Ribatejo, que tradicionalmente venera Nossa Senhora da Boa Viagem. Além dos imponentes festejos religiosos, haverá duas corridas de touros, em que tomam parte alguns dos afamados artistas tauromáquicos.

## O sentido da cultura

O conceito de cultura anda muito mal compreendido. A propósito de muita individualidade se cita a adjectivação de culta, quando me parece que não é assim, se bem quisermos pôr as coisas nos seus respectivos e devidos lugares.

A cultura para mim e no sentido em que a compreendo e defendo é uma característica de ordem espiritual, que participa das próprias qualidades e determinações inerentes à estrutura mental do individuo. É uma atitude de carácter intelectual, naquilo que no intellectuo há de mais elevado e mais puro.

Ser culto é ver bem, ver muito e sempre em profundidade descoberta e interpretação significativa.

O homem culto tem de fazer sondagens e não se contentar nunca de ficar à superfície. A actividade da sua inteligência tem de ser constantemente despertada e alimentada por móveis de verdadeiro interesse e alcance racional e fecundo, geradores de novos interesses e curiosidades em que a inteligência afirma o seu primado e valor. A cultura é a grande inimiga da futilidade, da banalidade, do lugar comum. É «sileciosa», recatada e tem a língua curta. Não fala muito, mas bem e a propósito. Analisa e ataca os problemas com largueza de vistas, exercendo uma crítica sempre imparcial, serena e objectiva.

Assim compreendida, a cultura conduz-nos a longe e aplanará o terreno a muitas dificuldades, questões e polémicas em que apenas sobressaem as disposições psíquicas dos contendores, as suas paixões, as suas inclinações, e preferências pessoais. Nada disso é cultura. Esta pressupõe sempre uma atitude de elevação e de proeminência moral, incapaz em absoluto de baixar ao insulto, ao ataque acintoso e provocante.

Cultura implica gentileza espiritual.

As características do homem verdadeiramente culto não-de revelar-se em todas as modalidades da sua actividade, quer literária, quer científica, quer artística, quer religiosa, quer social.

Em qualquer destes aspectos a capacidade de cultura se pode afirmar como índice de compreensão e de sincera cooperação nos objectivos superiores da existência, condicionados por uma correlativa elevação espiritual o engrandecimento da pessoa humana.

Este conceito de cultura é assim pôsto ao sentido de uma obra de dignificação e de sublimação das tendências.

Que o homem se afirme a si mesmo numa auto-determinação coerente e lúcida, feita de conhecimento claro, interiormente sentido e vivido.

Como manifestação de uma das mais altas e mais belas formas de vivência a cultura dar-lhe-á a noção exacta de si mesmo, da sua força, do seu ser e do seu sentir.

O reino das vivências bem como o do sentimento é inseparável dos domínios da cultura pela qual se medirá a capacidade de existir com entusiasmo, correcção, ordem e alegria.

Ingressar no ciclo dos homens cultos, tal será o desejo daqueles que pugnam por uma reforma da mentalidade e do entendimento para que em maior escala este seja desviado das vistas exclusivamente terrenais, inconsistentes e banais da existência. A existência do homem moderno carece de um sentido e só uma activação dos elementos culturais pode concorrer para a determinação desse sentido.

Uma sociedade de mero reclame de productos manufacturados, em que por toda a parte o alto-falante apenas apregoa o sentido material da existência, não é uma sociedade culta.

Vive-se exclusivamente para fora, para o grande mundo, para a vaidade, para o snobismo, para o que os outros dizem, enquanto que a voz interior não é ouvida, nem sequer consultada.

A vida ficou reduzida a um amontoado de ficções, de preconceitos e de banalidades, que a vão tornando cada vez mais estéril, mais monótona, mais pesada e enfadonha.

Estas as conseqüências do afastamento da originalidade da consciencia humana. Saindo do seu autêntico centro de gravitação, procura afflita um refúgio que não encontra.

Tornou-se o tédio e o combate ao tédio um círculo vicioso em que as melhores energias se despendem, sem proveito, sem alegria, sem consciencia e sem grandeza.

Que o homem regresse a si próprio, se integre num plano diferente, se torne, numa palavra, culto, e o sentido da vida tomará desde logo um significado diferente e bem mais de acôrdo com as suas aspirações mais reais e mais profundas.

**Camilo Pais.**

**ECOS & NOTÍCIAS**  
MELHORAMENTOS PARA O DISTRITO

O ilustre Governador Civil de Aveiro, noticiam os jornais, que mais uma vez pediu ao governo verba para um melhoramento do distrito, se não estamos em erro, foi para o concelho de Arouca.

S. Ex.ª procura constantemente servir os interesses do distrito e por isso muito beneficiadas já têm sido algumas terras, onde a sua protecção chega ao serviço da Nação, e oxalá que, também, os seus olhares sejam voltados para a nossa freguesia, porque temos af uma *ponte de pau* que bem merece ser substituída por outra condigna a servir um transitio importantíssimo que está à mercê de alguma catástrofe.

Esse beneficio não só atingiria a nossa terra;—a laboriosa vila de Angeja alcançaria um melhoramento que muito vinha a contribuir para o seu desenvolvimento.

E o Chefe do Distrito, com a realização dessa obra, receberá dos povos da região o maior reconhecimento — estamos plenamente convencidos.

**O USO DO AGUILHÃO**

A delegação da Sociedade Protectora dos Animais, em Aveiro, tem autoado vários lavradores por usarem, para conduzir o gado, aguilhões de tamanho superior estabelecido por lei.

**BRUXEDOS**

Continuam à solta, ali em Mataducos, as *mulheres de virtude* que bastantes prejuizos têm causado em alguns lares de pobres *papalvos*.

Quem pôde termo a estes *bruxedos*?

**GRUPO EXCURSIONISTA «OS SINCEROS»**

Conforme noticiamos, visitou no último domingo a cidade de Aveiro o Grupo Excursionista «Os Sinceros», de Lisboa, que esteve hospedado na acreditada Pensão-Restaurante Avenida, e veio à nossa redacção apresentar cumprimentos, o que bastante nos sensibilizou a maneira gentil pelas referências às belezas naturais da nossa rica região.

Fazem parte deste simpático grupo os nossos prezados amigos srs. Manuel Barbosa e Daniel Jannario, que como bons *vivans*, animam o conjunto com uma alegria franca e comunicativa.

«Os Sinceros» partiram na segunda-feira de Aveiro com o seguinte itinerário: Régua, Pedras Salgadas, Braga, Monsão, Porto, Sautarem e regressam amanhã a Lisboa.

A excursão é feita em duas luxuosas camionetas.

Fazemos votos que a viagem decorra bem.

## Tu sabes?

É útil, necessária e valorosa a causa de um jornal regionalista. Defendendo os interesses de uma região, propagando a cultura no seu povo, esse jornal vive pela civilização e a bem de Portugal.

Ora divertindo, ora ensinando ou fazendo divertires a que não se podem negar a necessidade de realização, as publicações regionalistas singram no jornalismo com uma função merecedora dos maiores penegricos.

É, porém, indispensável a compreensão de toda a gente de que essas edições não podem viver sem dinheiro e sem conforto. É isto para que por vezes não sejamos obrigados a condenar instintivamente um individuo que se intitula amigo e não passa de pseud-amigo (sem contudo o próprio dar por isso) de tão benéficos fins obtidos por um jornal regionalista.

Se os senhores assinantes do nosso jornal compreendessem o alto significado da palavra regionalismo, estamos absolutamente convencidos de que nunca se negariam a pagar as suas assinaturas, como de quando em quando sucede. Há alguns senhores que ao pagarem as suas assinaturas dão por mal empregado o dinheiro, porém, não sabem eles o que significa de patriotismo o ser regionalista.

Entendam-nos e verão que esse dinheiro é dado como de sem alimento a um filho.

Leitor amigo: Antes de assinares o nosso jornal, abraçe um pouco da significação de regionalismo e serás um nosso amigo fervoroso, que é acolhi-lo no nosso seio onde todos trabalham por este torção que te abençoou quando nasceste: *Portugal!*

Sã Pequeno.

## Secção Desportiva

### Futebol

Galitos, 4—Beira-Mar, 3

Para início da época e para disputa da «Taça Banda Amizade», jogaram domingo último, no Estádio Municipal, os antigos rivais aveirenses, Beira-Mar—Galitos.

A vitória coube ao Galitos, pelo «score» de 4-3.

Arbitrou Hnário Fernandes, que não agradeou.

César de Matos.

N. da R.—Por nos ter chegado tarde a crónica do nosso redactor desportivo, somos obrigados a resumir esta Secção.

## Declaração

Eu José Ferreira Santiago, casado em Cacia, declaro para os devidos efeitos, como já o fiz no «Diário de Notícias» de 4 do corrente, que me não responsabilizo por qualquer dívida que minha mulher Maria Augusta Tavares e meu sogro Francisco Marques Damião possam fazer desta data em diante.

Lisboa, 3 de Setembro de 1936

José Ferreira Santiago

## VII Brigada Técnica

### AVEIRO A' Lavoura

Determinados factores, que, como as condições meteorológicas, são absolutamente independentes da vontade do lavrador, influem por véses tão decisivamente na cultura, que tornem contingentes os calculos tidos por mais exactos, para equilibrar a produção agrícola e o consumo. Com a boa vontade da lavoura e dos técnicos ainda com o mais decidido auxilio em que se tradusiu a acção do Estado, conseguiu-se com a Campanha do Trigo, iniciada e em 1929, deixar de importar do estrangeiro cerca de 150.000 zontos de reis daquele cereal, e ao mesmo tempo, consumir a Nação pão exclusivamente português.

Urge, a-fim-de se não perderem as posições tomadas desde então com o esforço colectivo que novamente a boa vontade de todos se manifeste nas próximas sementeiras de trigo, de modo a assegurar-se, com uma colheita farta, um pão do trigo exclusivamente português ao povo de Portugal. Foram já revogadas as disposições legais restritivas que colheitas abundantes dos últimos anos levaram o Estado a promulgar sobre a cultura trigueira, e o «Diário do Governo», publicou já decretos, de auxilio financeiro a prestar aos lavradores pela Caixa Geral de Depósitos, e do chamado «Regimen Cerealifero» que vigorará no ano de 1936-37.

As vantagens facilidades que aos que produzirem trigo, este último decreto dispensa, não só assegurando o pagamento de todo o cereal que produzam, mas fixando, compensadoramente, o preço de compra respectivo, desnecessário se torna encarece-las, pois ressaltam da leitura atenta que dele se faça.

Por tal facto, que bem demonstra a protecção que a cultura do trigo novamente merece ao Estado no ano de 1936-37; esta Brigada lembra aos lavradores da sua área de secção, a vantagem, quando devam e possam fazê-lo, de não hesitarem em sementeirar aquele cereal para o que a todos prestará gratuitamente o auxilio e assistencia técnica que lhe incumbem, e sempre gostosamente, quando para tal for solicitada.

Aveiro, 3 de Setembro de 1936

### O CHEFE DA BRIGADA,

António de Azevedo Coutinho  
Lobo Alves.

## Necrologia

Após um deloroso sofrimento, acaba de falecer em Lisboa no passado dia 4 do corrente com a idade de 74 anos, a sr.<sup>a</sup> Rosa Nunes da Silva de Angeja, esposa do sr. Arménio Dias Maia, mãe do sr. Arménio Dias Maia, sogra dos srs. Aliz Esteves Martins da Silva, Vitorino Esteves das Neves e António da Silva Pinho; tia dos srs. João Rodrigues Miranda e Manuel Nunes da Silva.

O funeral da bondosa senhora, que teve lugar no dia 5 da residência de seus filhos, rua Carlos José Barreiros, 10-1.º para o cemitério do Alto de S. João, foi muito concorrido por pessoas amigas não só de Angeja e terras circunvisinhas, como de Lisboa etc. A toda a família em crepes, o *Ecos de Cacia* apresenta o seu cartão de sentidas condolências.

## Caso grave

Aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Governador Civil e Sub-Delegado de Saúde do nosso concelho.

No dia 31 do mês findo, quando o coveiro do cemitério de Esgueira procedia à abertura de uma sepultura para o enterramento de um cadáver, encontrou na mesma cova, um caixão ainda inteiro, estando o cadáver desse dito, ainda por acabar de consumir, como foi presenciado por várias testemunhas que do caso podem fazer fé.

Para o caso chamamos a atenção de V. Ex.<sup>a</sup> pois que como aqui já dissemos, o caso é grave; e de um momento para o outro podemos sofrer as consequências de uma terrível doença.

Um esgueirense.

## Secção Infantil

Batem hoje à minha porta  
Um pobrezinho  
Que pedia esmola;  
Eu estava distraída, mal disposta  
E sem carinho;  
Não tive a palavra que conforta,  
Que consola  
E de que o nosso povo tanto gosta:  
—«Não pode ser, irmãozinho.»

Respondi indiferente:  
—«Ao pode ser»  
Muitas vezes a gente  
E' desabrida, e sem querer  
Faz o mal.  
Nem só são culposas as acções,  
Há palavras duras,  
riminosas,  
Que ferem corações.

Meninos, quantas vezes  
Tenho visto brilhar  
O doce olhar  
Duma criança  
Porque em voz suave  
Se lhe disse uma palavra mansa.

Quantas vezes tenho visto secar  
O pranto  
A uma pobre mãe,  
Porque lhe dizem bem  
Do seu filhito.

Que riqueza enorme  
Temos dentro em nosso coração!  
Quanta ternura dorme  
Numa pequena acção!

Nem só os ricos podem  
Fazer bem.  
Os pobrezinhos  
Que encontramos  
Nos caminhos  
Cheios de trabalho e canseira.  
Aqueles que moirrejam  
Vida inteira

Sem ter um pobre lar  
Asseado e feliz,  
Olham-nos com ternura  
E gratidão  
Se a nossa mão  
Se lhe estender leal,  
Se lhe falarmos com brandura.

Os próprios animais  
Conhecem a doçura  
Da palavra  
E têm um certo arzoito  
De ventura  
Quando vêem alguém  
Que os trata bem.

Meninos, eu fiz mal!  
Não respondi ao pobrezinho  
Como devia,  
E hoje não tive  
Como costume ter  
Um belo dia  
De prazer.

Nó-quin.

## O nosso correio

105—Meu prezado amigo, para suspendermos o seu jornal, como diz no seu postal, é-nos penoso, tanto assim que o mesmo se encontra pago desde o n.º 310 ao 335.

324—Temos presente seu postal, e já enviamos para aí o seu último n.º

345—Recebemos seu postal, agradecendo a informação, pois mandamos fazer a cobrança a sua casa conforme suas ordens, estando, portanto, tudo liquidado por sua esposa.

429—Sentimos que o bom ami-



## ANOS

Na próxima segunda-feira faz anos a menina Ceres da Conceição Ricardo, fillinha do nosso amigo sr. Manuel Ricardo, de Lisboa.

—Também no dia 16 do corrente completa mais uma primavera o menino Ernesto, inteligente filho do nosso amigo e colaborador sr. Ernesto Baptista e de sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> D. Amelia Dias de Sousa Baptista, industriais de panificação no Monte de Caparica (Almada).

—No mesmo dia passa o aniversário natalício do nosso amigo sr. Joaquim Faria, industrial de padaria em Lisboa.

—Também no dia 16 faz anos a sr.<sup>a</sup> D. Arminda dos Prazeres, esposa do nosso amigo sr. Damião de Jesus, digno agente P. S. P. na capital.

—No dia 17 do corrente completa mais uma primavera a sr.<sup>a</sup> Arminda das Flores, esposa do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Amaro, de Belem (Lisboa).

—Festeja no próximo dia 18 o aniversário natalício da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Barata, bondosa esposa do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, estimado funcionário da P. A. de Lisboa.

Também neste mesmo dia 18, festeja os seus 30 aniversários natalícios o nosso estimado assinante e industrial de Serralharia em Matozinhos, sr. Armando Ribeiro Marques.

—Ainda neste dia igualmente festejam o 3.º aniversário natalício de sua fillinha Maria de Lourdes, o nosso prezado amigo sr. Aurélio Nunes de Pinho e sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> Maria Pereira de Oliveira, residentes em Lisboa.

—Também no passado dia 30 de Agosto, completou 21 aniversários o nosso bom amigo sr. Ventura Soares da Costa, de Sarrazola.

A todos os nossos parabéns.

## FESTA DE ANOS

No Ramalhal, na linda vivenda do nosso amigo sr. Joaquim Candido Franco, estimado industrial gravador de Lisboa, efectuou-se no dia 9 uma interessante festa para comemorar a passagem do aniversário natalício da sua simpática filha Maria de Lourdes. Além da família, assistiram algumas pessoas amigas residentes na capital, e a aniversariante foi bastante felicitada.

## REGRESSO

De Paços de Arcos, onde esteve a passar uma temporada, regressou á sua residência em Lisboa, a esposa do nosso amigo sr. Luís Cota, conceituado e hábil gravador.

## ESTADAS

Depois de visitarem Braga e Porto, estiveram dois dias em

go pela 3.<sup>a</sup> vez nos tenha faltado ao seu cumprimento. O que nos leva pela última vez a fazer-lhe a cobrança pelo correio, o que esperamos de v. o seu bom acolhimento; pois em caso contrário somos forçados á publicidade de seu nome.

Cacia o nosso amigo sr. José de Figueiredo, cabo de polícia reformado, e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Zulmira de Figueiredo, de Lisboa. Retiraram encantados com a paisagem da nossa região e do rio Vouga.

—Esteve em Lisboa na passada semana o nosso velho amigo e dedicado republicano de Vila Facaia, sr. António da Silva, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

—Com uma folga de 2 meses, encontra-se em Taboira na companhia de sua dedicada esposa e mais família desde a última semana, o nosso querido amigo e assinante sr. Manuel Oliveira Marques da Silva, estimado vendedor ambulante da importante Padaria Brasileira da rua Tenente Ferreira Durão, Lisboa.

—Na última semana esteve em Cacia passando uns dias na companhia de seus estremitos pais, o nosso prezado assinante sr. João Gonçalves da Cruz, empregado na panificação de V. N. de Gaia, para onde já se retirou.

—Vindos de Lisboa, onde está empregado na importante padaria da Rua de Santo Amaro, 8, está na Quinta e companhia de seus pais passando toda a presente semana, o nosso bom amigo sr. Aurélio Nunes de Pinho, sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> Maria Pereira de Oliveira e sua interessante fillinha Maria de Lourdes Pereira Pinho.

—No passado domingo e segunda-feira, esteve entre nós a quem tivemos a honra de cumprimentar, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Constantino Simões Dias, laborioso industrial de panificação em Vale de Ferreiros (Rio Tinto).

A todos estes, as nossas boas vindas.

## RETIRADAS

Para Lisboa, retirou-se no dia 10 de Sarrazola após uma estada nesta de 45 dias, o nosso estimado amigo sr. Adriano Sequeira Tavares e sua esposa sr.<sup>a</sup> Cremilde da Silva Tavares.

Desejamos-lhes boa viagem.

## DOENTES

Nestes dias tem melhorado muito felizmente, os nossos bons amigos srs. Manuel Rodrigues Teixeira, José da Silva Samartinho e a esposa deste sr.<sup>a</sup> Vitória Nunes Quinta.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento de todos estes.

## CASAMENTO

Teve lugar no último domingo em Lisboa, o enlace matrimonial da simpática e prezada menina Maria das Dores, filha da sr.<sup>a</sup> Rita Marques Figueira, naturais da importante freguesia de Salreu; com o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. João Pereira Felix, filho do também nosso amigo sr. Luís Pereira Felix, da Quinta (Cacia).

Após o acto nupcial, foi servido em casa dos noivos ao Campo Grande, um opiparo jantar, ao qual além dos seus numerosos amigos, também assistiram os pais dos mesmos, que para esse fim ali foram.

Aos noivos que são dotados de bons sentimentos, enviamos as nossas felicitações, com o desejo de um futuro próspero.

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

ATÉ QUANDO?—Até esta data os numerosos trabalhadores do Esteiro, ainda não sabem quando o é dia em que lhes devam ser restituídos os milhares de escudos que um sr. pagador tódas as quinzenas tem vindo descontando nos salários daqueles desgraçados, lutadores de sol a sol, sem a previa autorização de ninguém.

Este facto já aqui tem sido discutido, pois temos sido nós, o unico que pugna pelas regalias dos infelizes trabalhadores do Esteiro, sem que quem de direito providencias tenha dado!

Esta exploração não se pode admitir! O sr. pagador se quer fustas que as faça à sua custa e não com o dinheiro do suor alheio, o qual deve ser destinado a comprar pão para os enfraquecidos estômagos das famílias, que ali trabalham!

Novamente se pedem providencias para tão grande abuso e a pena de o caso ser entregue à policia!

DUAS PARA UMI—O que á dias temos e não resistimos a transerever, é o seguinte:

O novo Código Penal Chinês, num dos seus artigos, certamente conforme as exigencias sociais da República do Oriente, dispõe que «tô-lo o homem casado poder ter uma amante desde que obtenha para isso o consentimento da sua legítima esposa.»

Isto só dos chinezes! Que faria a Cathoica a isto se estivesse casada nos chinezes? É natural que não acinasse tal negocio pois se é tão ingenua...

AS RUAS.—Continuam as ruas de Mataducos e Alumieira, no maior do abandono no que só o sr. Presidente Paixinho podia, se quizesse, mandar para aqui um cantoneiro, para assim as mesmas serem convenientemente reparadas.

ANOS.—No próximo dia 13, completa mais uma risonha passagem o nosso prezado amigo sr. Izaias Gomes Gautier, filho do também nosso amigo sr. António Gomes Gautier.

UMA DA BRUXA DE ALUMIEIRA.—Dizem nos que a sêlbra mixta de Alumieira, para afugentar os espiritos, faz andar a altas horas da noite o seu marido de joelhos pelo interior da sua casa e gramando de vez em quando com um azorrague pelo corpo.

E assim o pobre pateta lá vai gramando ou saciando o grande poder da Bruxa de Alumieira.

Esta número foi visado pela Censura de Aveiro

Noticias de Taboeira

(Atrasada)

RETIRADAS.—Com destino a Lisboa, onde tem a sua residência, retirou-se no passado dia 28 de Taboeira após 30 dias de estada na companhia de tua estremosa mãe, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Vitorino Nunes dos Santos, sua esposa e filho.

Também com destino a Golegã, onde se foi empregar na panificação, retirou-se daqui na última semana o nosso prezado amigo sr. Estevam Ferreira.

Para estes nossos conter á nos vai o desejo de uma feliz viagem.

ESTADAS.—Vindos da Costa Nova do Prado, já estão entre nós os nossos estimados amigos srs. Jaime Rodrigues Machado, sua esposa e filhos; Manuel Marques Nunes, sua esposa e sobrinha.

De S. Pedro do Sul, o sr. António Marques da Graça e sua esposa; Manuel Simões Aidos etc.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

DOENTES.—Estão no leito com doenças várias, os nossos amigos srs. João Rodrigues Miguelis, Joana Martins e a esposa de João dos Santos Brazete.

Também vai recuperando as suas melhoras o nosso prezado amigo sr. António Gonçalves.

A todos, pois, desejamos as prontas melhoras.

Noticias de Vilarinho

Reparação nas ruas.—Proceguem com actividade os trabalhos na reparação dos caminhos que ligam com este lugar, pois como por mais de uma vez aqui temos dito, estavam completamente intransitáveis no inverno.

Estes serviços, graças a quem os dirige, já estão sendo executados aqui dentro de Vilarinho, o que muito bem beneficiar todos os moradores nossos conterrâneos.

Bem li ja quem agora reparou para o estado lastimoso em que se encontravam tôdas as nossas artérias e Vilarinho tinha já.

Anos.—No dia 1 do corrente, completou 18 verdes anniversários natalícios a simpática menina Maria de Jesus Pardal; que nesse dia para festejar o seu anniversário, organizou em casa de seus pais um jantar, ao qual assistiram algumas das suas intimas amigas.

Enviamos por este meio as nossas felicitações para a aniversariante, desejando-lhe que conte muitos mais.—C.

Noticias da Povoia e Paço

Casamento.—Teve lugar no último domingo na parochial Igreja de Cacia, o enlace matrimonial do nosso bom amigo e conterrâneo sr. Armando Rodrigues da Maia, filho de João Rodrigues da Maia e Cristina Marques da Cunha, já falecidos; com a muito simpática e prezada menina Maria das Neves, filha do proprietário sr. Manuel Simões Oliveira e de sua esposa sr.ª Luiza da Costa Teixeira.

Em casa dos pais da noiva, após o casamento, foi oferecido um copo de água a todos os convivas que no mesmo tomaram parte.

Ao novo casal, aqui enviamos as nossas felicitações f zendo votos para que o futuro lhes seja próspero.

Estadas.—Já estão entre nós desde a penúltima semana vindos de Lisboa, onde se encontravam, o nosso amigo motorista sr. José Gonçalves Pereira, sua esposa e filha.

Aos recém-chegados, os nossos cumprimentos de boas vindas.

Para a Torreira.—Com destino á praia da Torreira, retirou-se já daqui na última semana o grande industrial em Vila Franca de Xira, sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, que se fez acompanhar de sua dedicada esposa, uma filha e sua cunhada sr.ª Joana de Moura.

Para estes varanentes, enviamos as nossas felicitações.

Morte de uma criança.—Na penúltima semana morreu aqui uma interessante criancinha do sexo masculino filho do nosso amigo sr. Agostinho Rodrigues Barbosa e de Maria dos Santos Valente.

Aos pais da falecida criança, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

As nossas ruas.—I formam-nos que ali em Vilarinho andam em devida reparação tôdas as ruas daquele lugar, bem assim como a estrada que liga o mesmo á sede do Concelho.

E quando é que chegará a vez a estes des-venturados lugares? Aguardamos esse momento com paciência.

A lavoura.—Os nossos lavradores andam numa zalanha com as colheitas dos estames, milhos e arizes, que este ano, pelo menos este último, estão a produzir bem.

Padaria e Merceria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo uma bela casa de habitação.

Este trespasse é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar à t-sta do negocio.

Para tratar dirigir-se ao mesmo, Manuel Tavares, Mesura, Santa Clara=COIMBRA=(8)

REMOQUES

Afinal, ainda estamos por saber qual o motivo, ou motivos que retiveram na terra o Mariquinhas ou antes, melhor, o pin-dérico assas Adouis, não o deixou ir no cumprimento dos deveres profissionais para a tal terra, como astensivamente, em tempo, isso nos foi anunciado. Para onde ele devia ir, sabemos-lo nós muito bem; era para aqui bem perto. Ali no Monte-Farinha estava bem e com tres proveitos: estar á larga—á sua vontade,—com bastante verde, e... não fazia mal a ninguém neste mundo. Simplesmente desfructavel este batraquão, ou, melhor este caracol!

Compreendem-me?

Também, se tal caso se dava o que seria de certo comerciante do Porto, rendedor de certo preceito próprio para emolien-cias fructíferas!

Sim, o que seria? Há muitos que lhe fazem identico gasto; mas é que um freguez a menos, parecendo que não, já é alguma coisa!

E' mesmo muito, oh! se é...

Não há duvida nenhuma. Sim, senhor! Um aprendiz a motorista qualquer, ao dar uma tal volta brusca—seja onde for, o lugar não vem ao caso—com o auto-móvel que guia, atira ao chão, de bilharda, com um homem também qualquer,—sem distincção—e, se se lhe diz qualquer coisa que lhe não agrada quanto ao caso, diz: V. tem alguma coisa com isso? Tenho algumas satisfacções a dar-lhe? Etc., etc. e etc.

Nos tempos automobilisticos que passam, a vida do cidadão é um fatiapo, uma felha seca, um boecido de lixo, nada, coisa nenhuma!

A vida do homem, hoje, não vale um pataco... falso!

E é isto tudo, assim.

E' costume em todo o mundo, creio eu, dar pela Pascoa o foliar aos afilhados. E' um costume lindo, que já vem de tempos immoriaes. Ha padrinhos, que, dando o número de afilhados que têm, é para eles, tal costume, um encargo algo pesado.

Pois, leitor, nestes tempos anormais e bicudos que passam, até já há padrinhos, que, para não dar foliar aos afilhados, retiraram á mão desses afilhados, violentamente, o magro e negro pão que elas, honradamente ganham! Haverá alguém neste mundo que seja capaz de endireitar um ar-rocho? Cremos que não.

Séca & Meca.

Noticias de Angeja

Casamento.—Teve lugar no último domingo na Igreja de Nossa S.ª das Neves, o casamento do nosso amigo sr. César Gonçalves, empregado estancador em Lisboa de onde veio para esse fim; com a simpática menina Diolinda Nunes de Pinho, filha do sr. José Nunes de Pinho e da sr.ª Maria de Pinho, de Cacia.

Em casa dos pais da noiva, foi oferecido um abundante jantar a muitas pessoas das suas relações que no mesmo casório tomaram parte, sendo ali preferidas palavras de muita simpatia pelo novo casal de que este é digno.

Aos noventes endireçamos os nossos sinceros parabéns.

Dizem-nos que também está justo para breve, o casamento de uma filha do nosso amigo e conterrâneo sr. Augusto Nunes da Cruz; com o sr. Henrique Taço.

A ser verdade, desde já os felicitamos.

Veranentes.—Ainda se encontram entre nós, muitíssimos dos nossos prezados conterrâneos que de longe nesta época calmosa aqui veem passar no seio de suas famílias, umas semanas de repouso das suas lides alfacinhas.

Muito desejariamos aqui registar todos os seus nomes, mas como isso se nos torna difficil, aguardamos essa vontade para ocasião mais oportuna.

Que nos desculpem todos os nossos prezados amigos por esta falta.

Delivrance.—Há dias deu á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado conterrâneo e bom amigo sr. Ricardo Martins Nogueira Souto, da Barca.

Tanto a mãe como o recém-nascido, encontram-se bem; motivo esse porque aqui felicitamos os mesmos.—C.

Merccaria e Vinhos

Por motivo do seu probrictário não poder estar à testa, trespassa-se a Merccaria e Vinhos em Taboeira de Samuel da Costa Santos.

Quem pretender dirija-se ao mesmo. (1)

Motor Inglês

Vende-se um de marca HALL-FAX, a petróleo e força de 8 H. P.

Para ver e tratar, só com João Pereira da Silva.

Este fornece aos melhores preços, soalhos e forros, têlha mercellia e tijolo, azolejo e cimento. ANGEJA (6)

NOITADAS

— por —

Francisco do Nascimento Correia

De quando em vez sentia-se o arrastar de ferros desprovidos de untura. Era a máquina velha, de coser a que faltava o lubrificante. Silenciosamente, as duas creaturas iam tratando da roupa que na manhã seguinte tinham que entregar, pronta, aos seus freguezes. Pouco faltava já para que se podessem entregar a um repouso desejado, bem gauho durante o dia e parte daquela noite. E como pouco faltava, a mãe recolhendo ao seu quarto ficando a filha a ultimar o trabalho.

Alguém que por ali rondava, espreitando de quando em quando pela greta da janela, vendó que a jovem se

encontrava só na sala, tamborilou nos vidros com a ponta dos dedos e Mariana voltou seus olhos para a janela, admirada daquele ruflar inesperado. Olhou para o quarto onde a mãe se recolhera e erguendo-se foi entreabrir a porta da janela a ver quem, áquella hora, a ia destruir do seu trabalho.

—Sou eu Mariana, não tenhas receio. Abre-me a janela, preciso de falar contigo. Isto dissera uma voz mascula, em tom de segredo, não fossem ouvidos indiscretos ouvir o Floriano, namorado da jovem costureira, o que elle pretendia.

—Tem paciencia Floriano, não

são horas de te atender agora. Minha mãe recolheu-se já e eu não tardo também a recolher-me. A' manhã conversaremos.

—Mas abre que preciso hoje mesmo de te falar; insistiu o rapaz, de mãos nos vidros como querendo egiuer a vidraça, forçando-a.

—Não teimes, Floriano, vai-te embora e deixame descansada. A' manhã falaremos.

—Mas tem de ser hoje. Ou abres ou arreberto a janela; disse ele, a voz alteando-se. E ia por em pratica a sua ameaça quando a mãe de Mariana, safu do quarto a inquirir do que se passava.

Ao ver a intervenção da velha, o Floriano abaixou-se para não ser visto, mas Mariana contou á mãe a conversa rápida que entre os dois tinha havido.

—A' manhã terei uma fala com esse rapaz, e tu ficas desde já proibida de lhe tornares a falar. E ambos se recolheram a seus quartos.

Mas o Floriano que tinha jurado a si mesmo entrar naquela noite em casa da namorada, não arredou dali pé, esperando melhor occasião para forçar a janela ou a porta e introduzir-se em casa.

Meia noite. A pobre mãe de Mariana que ainda não podia adormecer, sentiu que alguém tentava abrir a janela. A's escuras, levantou-se e tirando um ferro da cama foi portar-se ali perto e quando um vulto de homem abrindo a janela se alçava ao peitoril, largou-lhe uma pancada na nuca, e o vulto escorregou para a rua, sentindo-se um boque no chão. Era o corpo de Floriano que se estendia ao correr da parede, sem sentidos. A velha fechou a janela e recolheu-se ao seu quarto sem querer saber quem lhe assaltava a casa áquella hora da noite.

Só de madrugada, quando passavam as primeiras pessoas para os seus trabalhos, encontraram o Floriano, assentado na rua, o olhar espantado olhando os que passavam. (Continúa).

Construtora Economica de Padarias

— DE —

**Joaquim Ramalho**

Borralha=AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes a mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido a nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e grada, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito a sua arte.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREJAS  
POR JUNTO A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Companhia de Seguros

**A NACIONAL**



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570 | 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

**ALIPIO MONTEIRO**

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

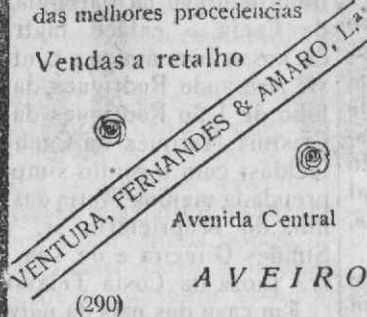
Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

**AZEITES FINOS**

das melhores procedencias

Vendas a retalho



Avenida Central

AVEIRO

**CASA DAS ISCAS**

DE

**Diogo dos Santos**

LISBOA

R. Silva e Albuquerque, 48

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

**Manuel Garrido**

**Y Garrido, L. da**

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azetona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164

LISBOA

**Vai a LISBOA?**

POIS VÁ

ALMOÇAR

OU JANTAR

ADEGA "OS FAISCAS"

R. dos Douradores, 146

E SERÁ

BEM SERVIDO E ECONÓMICO !!!

**Bons Vinhos**

Das melhores regiões SÓ NO

**CAIXOTEIRO**

Prove-os que gostar!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA**

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Cerveja	"	13\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão latangeiro	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Toucinho	K:lo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

**Agencia Funeraria**

PREÇOS MÓDICOS



VER PARA CREE

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cozias, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Transladações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economiza-reis o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

**PANIFICAÇÃO**

Oficina de carpintaria

**Jose Dionizio**

BORRALHA=AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

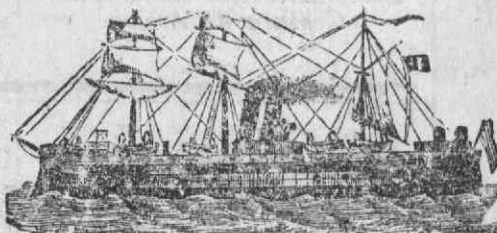
Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias com pletas, plantas de Fornos e ferragens para os nemios. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa habitação e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

**United States Lines**

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Setembro

Outubro

9—President Harding  
10—Washington  
17—President Roosevelt  
24—Manhattan

1—President Harding

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef 2.0214—LISBOA